

RELEASE DE RESULTADOS 2T14

São Paulo, 05 de agosto de 2014.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I.
- Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) – Alto Sertão II.
- Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III Fase A.
- Avanço nos projetos de geração solar distribuída.
- Celebração de Acordo de Investimento entre Cemig e Renova para desenvolvimento de projeto eólico.
- Receita operacional líquida de R\$ 57,1 milhões no trimestre e R\$ 110,7 milhões no primeiro semestre de 2014.
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 34,1 milhões no trimestre e R\$ 73,7 milhões no primeiro semestre de 2014, com margem de 66,6%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Thatiana Zago
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 01/08/2014

RNEW11 = R\$ 41,50/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.199,8 milhões

Renova Energia S.A. é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.217,4 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 883,8 MW (considerando 50% do PPA com a Cemig GT) no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH. A participação de 51% na Brasil PCH será efetivada após a finalização do aumento de capital, pois a Companhia hoje detém 60% da controlada Chipley que detém 51% da Brasil PCH.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste trimestre, a Renova teve mais um marco importante na sua história com a geração dos seus primeiros MW de energia eólica.

Após o histórico de sucesso na comercialização de energia, a Companhia implantou o Alto Sertão I, maior complexo de energia eólica da América Latina, formado por 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, no prazo e dentro do orçamento. Em julho de 2012, a ANEEL atestou que os parques estavam aptos a operar.

Porém, a linha de transmissão só foi entregue em junho desse ano. Após a entrega da linha, a Companhia tinha o desafio de comissionar e energizar as 184 turbinas do complexo em 30 dias. Dentro do prazo previsto, a Companhia conseguiu comissionar todas as turbinas e após uma série de testes, no dia 04 de julho de 2014, iniciou a operação comercial.

O próximo passo é o comissionamento do LER 2010, que está previsto para ocorrer em setembro. Em relação ao LEN 2011 (A-3), de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques será entregue no dia 14 de abril de 2015.

No que tange ao financiamento dos projetos, neste trimestre tivemos a aprovação da diretoria do BNDES para o financiamento de longo prazo do Alto Sertão II, composto pelos parques que comercializaram energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). O financiamento foi tomado pela Renova Eólica Participações S.A. e a assinatura do contrato foi realizada no início de junho.

Também aconteceu no trimestre, o enquadramento no BNDES dos parques que compõem a Fase A do Alto Sertão III e que tem entrega prevista até o início de 2017.

Seguindo a estratégia de desenvolvimento da energia solar, a Companhia entregou mais dois projetos de geração distribuída. O primeiro projeto foi em Curitiba e já está em operação. O segundo foi no Rio de Janeiro e está em processo de conexão com a distribuidora.

Dando sequência ao projeto eólico divulgado em março deste ano, com capacidade instalada de 676,2 MW e comercializado com a CEMIG, foi assinado em julho um Acordo de Investimento, no qual a CEMIG irá adquirir 50% de participação na SPE que irá integralizar todos os contratos do projeto, conforme direito previsto no PPA.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolvimento de energia renovável e continuará trabalhando na implantação dos parques já comercializados, na comercialização de novos projetos de energia eólica e solar, na operação das PCHs e agora, também, na operação dos parques eólicos.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I.

No dia 04 de julho, foi publicado no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), que os quatorze parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2009, estão liberados para operação comercial. Ou seja, a partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Os parques do LER 2009 foram declarados aptos a operar em julho de 2012, porém a linha de transmissão não ficou pronta. Após a entrega da linha de transmissão, que ocorreu em junho de 2014 a Renova tinha 30 dias para comissionar e energizar os parques. Dentro do prazo, a Companhia conseguiu comissionar as 184 turbinas que compõem os 14 parques e, após uma série de testes, em 04 de julho iniciou a operação comercial.

Para os parques que comercializaram energia no LER 2010, a linha de transmissão que escoará a energia é a mesma linha do LER 2009, porém a subestação ainda não está pronta e está prevista para o final de agosto de 2014. Após a entrega dessa subestação, a Companhia também terá um mês para fazer o comissionamento desses parques.



1.2. Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3) – Alto Sertão II.

O financiamento, no valor de R\$ 1.044,1 milhões foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Companhia no dia 29 de maio de 2014 e no dia 03 de junho 2014 foi aprovado em reunião de diretoria do BNDES.

O Alto Sertão II engloba os parques eólicos que comercializaram energia no Leilão de Energia de Reserva de 2010 (“LER 2010”) e no Leilão de Energia Nova de 2011 (“LEN 2011 (A-3)”), totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.

O financiamento será contratado pela Renova Eólica Participações S.A., subsidiária da Companhia, e tem prazo de 16 anos, com 6 meses de carência após a entrada em operação dos parques. Com a contratação e o desembolso desse financiamento, no valor de R\$647,9 milhões, os empréstimos ponte tomados junto ao BNDES foram devidamente quitados. As Notas Promissórias emitidas também serão quitadas, quando da liberação do restante do contrato.

1.3. Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III Fase A.

Os parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN 2012 (A-5) que compõem a Fase A do Complexo Alto Sertão III foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES.

Os parques do Alto Sertão III Fase A tem em conjunto capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e 2017.

O montante solicitado de financiamento foi de R\$ 1.350,5 milhões e a Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

1.4. Avanço nos projetos de geração solar distribuída.

No segundo semestre de 2014, seguindo a estratégia de avançar no desenvolvimento da fonte solar, a Companhia concluiu mais dois projetos de geração distribuída. O primeiro em Curitiba na empresa de tecnologia Idealsoft com potência instalada de 8,3 KWp e já em operação desde maio deste ano. O segundo projeto foi implementado em uma construtora no Rio de Janeiro, com 4,4 KWp de potência instalada e está aguardando processo de conexão com a distribuidora Light.



A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

A Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e geração de valor e segue implementando novos projetos de energia solar ao mesmo tempo em que busca manter a expansão no segmento de energia eólica e outras fontes renováveis.

1.5. Celebração de Acordo de Investimento entre Cemig e Renova para desenvolvimento de projeto eólico.

Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 21 de março de 2014, a Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”) sagrou-se vencedora do leilão publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014. Referido leilão, tinha como objetivo a comercialização de 295 MW médios e desenvolvimento de projeto eólico composto por 25 parques eólicos que somam 676,2 MW de capacidade instalada no município de Jacobina/BA (“Projeto Eólico”). De acordo com o edital, o vencedor do leilão tinha a opção de participar em até 50% do Projeto Eólico.

Considerando o interesse do exercício da opção pela Companhia Energética de Minas Gerais (“CEMIG”), foi celebrado Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a CEMIG (“Acordo de Investimento”).

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (“SPE”) a ser criada pela Renova, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450.409,32 (cento e treze milhões, quatrocentos e cinquenta mil, quatrocentos e nove reais e trinta e dois centavos) referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Renova, corrigido pela variação do CDI – Certificado de Depósito Interbancário - desde o seu efetivo desembolso pela Renova até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

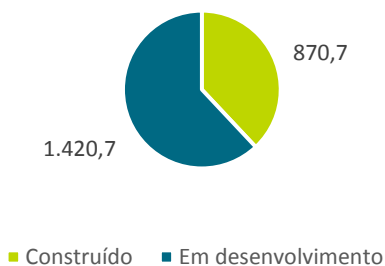
A celebração do Acordo de Investimento está sujeita ainda a condições suspensivas, em especial a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Considerando os 50% de participação no desenvolvimento desse projeto, a capacidade instalada contratada da Renova é de 2.291,4 MW, divididos conforme a seguir:

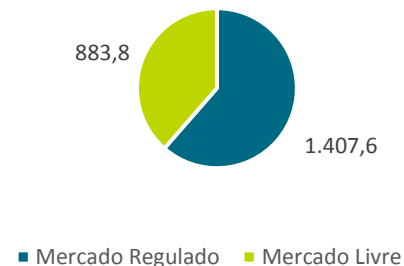
Capacidade instalada contratada por fonte



Capacidade instalada contratada por estágio



Capacidade instalada contratada por mercado



2. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Este trimestre, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) comprou 4 MW médios de energia pelo prazo de três meses (abril, maio e junho) e vendeu essa energia no mercado de curto prazo e para outros agentes. A operação gerou resultado de R\$ 2,0 milhões no trimestre, porém com a contratação de serviços de consultoria e advogados para a estruturação da Empresa, o resultado líquido no trimestre foi de prejuízo de R\$ 28,0 mil.

	2T14	2T13	Variação
Receita líquida	5.423	-	-
Compra de energia	(3.393)	-	-
Outros custos	(2.058)	(32)	6331,3%
Resultado	(28)	(32)	-12,5%

3. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita operacional bruta	59.597	54.378	9,6%	115.215	111.924	2,9%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.502)	(1.955)	28,0%	(4.519)	(4.050)	11,6%
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%
Custos não gerenciáveis	(2.627)	(2.945)	-10,8%	(4.975)	(5.806)	-14,3%
Custos gerenciáveis	(7.458)	(2.688)	177,5%	(7.011)	(5.952)	17,8%
Depreciação	(17.348)	(16.945)	2,4%	(34.861)	(33.890)	2,9%
Lucro operacional	29.662	29.845	-0,6%	63.849	62.226	2,6%
Despesas administrativas	(20.416)	(14.494)	40,9%	(32.924)	(25.925)	27,0%
Depreciação administrativa	(424)	(266)	59,4%	(734)	(506)	45,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(5.967)	(19.304)	-69,1%	(23.655)	(37.930)	-37,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.233)	-	-	(6.211)	-	-
IR e CS	(2.944)	(1.558)	89,0%	(6.391)	(4.343)	47,2%
Lucro líquido (Prejuízo)	(3.322)	(5.777)	-42,5%	(6.066)	(6.478)	-6,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>-5,8%</i>	<i>-11,0%</i>	<i>5,2 p.p.</i>	<i>-5,5%</i>	<i>-6,0%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	310.168	334.237	-7,2%	619.159	668.474	-7,4%
Número de empregados	237	202	17,3%	237	202	17,3%

3.1. Receita operacional líquida

No segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 57,1 milhões, 8,9% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita líquida - PCHs	3.456	7.329	-52,8%	8.943	17.596	-49,2%
Receita líquida - Eólicas	48.115	45.082	6,7%	96.229	90.204	6,7%
Receita líquida - Solar	101	12	741,7%	101	74	36,5%
Receita líquida – Comercial. de energia	5.423	-	-	5.423	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%

A variação positiva da receita no trimestre é decorrente principalmente de: (i) correção pelo IPCA dos contratos de energia eólica dos parques do LER 2009; (ii) receita proveniente de projetos de energia solar de geração distribuída e; (iii) a receita proveniente da comercialização de energia no trimestre no valor de R\$ 5,4 milhões.

O aumento na receita líquida já considera a menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente o volume total de energia gerada no País, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física no 2T14 e o PLD está alto, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorrerá no ano seguinte, após a contabilização de todo o ano corrente. O valor do ajuste financeiro das PCHs neste trimestre foi de R\$ 7,5 milhões e no mesmo trimestre do ano anterior o valor foi de R\$ 3,3 milhões.

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 110,7 milhões, aumento de 2,6% em relação ao mesmo semestre de 2013.

A variação refere-se principalmente a receita de comercialização no segundo trimestre e a provisão de R\$ 12,6 milhões no ajuste financeiro resultante da comercialização das PCHs neste semestre, enquanto que no mesmo semestre de 2013 a provisão foi de R\$ 3,3 milhões.

3.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPR”) e dos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,6 milhões, diminuição de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, pois no segundo trimestre de 2013 foi provisionado um valor a maior para a TUST que posteriormente foi estornado.

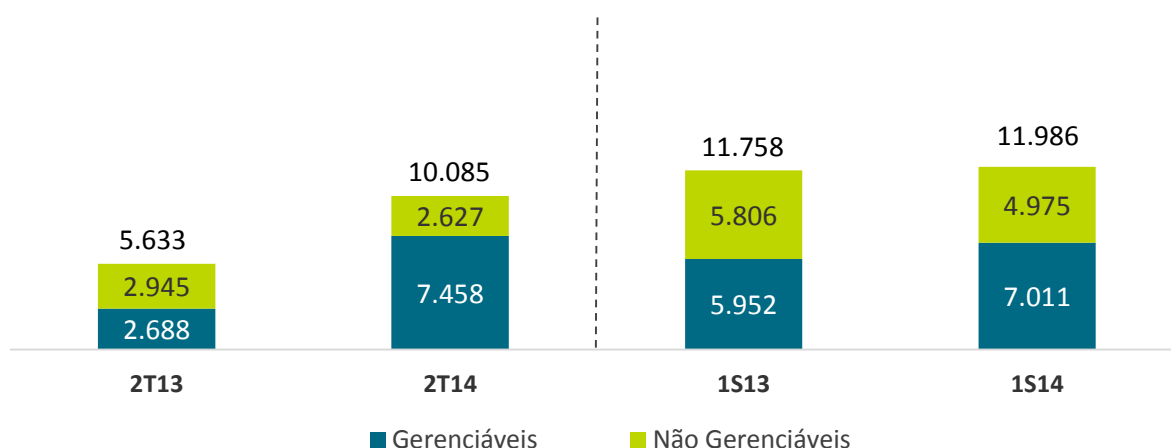
No semestre, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 5,0 milhões, diminuição de 14,3% em relação ao primeiro semestre de 2013 e a diminuição também foi em função de estorno de provisão da TUST.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 7,5 milhões no segundo trimestre de 2014. O aumento de 177,5% ou R\$ 4,8 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior são devidos principalmente: (i) ao aumento de R\$ 1,3 milhão em serviços de terceiros por causa de maiores gastos com manutenção e também em função da energização dos parques do LER 2009; (ii) à compra de energia para revenda no valor de R\$ 3,4 milhões e; (iii) ao aumento de R\$ 0,1 milhão em outros custos.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 7,0 milhões, aumento de 17,8% em relação ao mesmo semestre de 2013, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia, parcialmente compensado pela reversão da provisão da multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões. A multa foi revertida após a aprovação da concatenação do contrato de geração com a entrega das linhas de transmissão pela ANEEL em abril de 2014.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,3 milhões e no semestre de R\$ 34,9 milhões, valores em linha com os mesmos períodos do ano passado.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



3.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Pessoal e Administração	5.012	5.290	-5,3%	8.769	9.165	-4,3%
Serviços de Terceiros	10.764	6.621	62,6%	17.075	10.338	65,2%
Aluguéis e arrendamentos	257	239	7,5%	444	400	11,0%
Viagens	1.100	821	34,0%	1.516	1.716	-11,7%
Projetos descontinuados	1.343	1.003	33,9%	1.343	1.624	-17,3%
Seguros	61	36	69,4%	146	72	102,8%
Telefonia e TI	532	583	-8,7%	1.141	1.050	8,7%
Material de uso e consumo	208	136	52,9%	420	290	44,8%
Outras	1.139	(235)	-584,7%	2.070	1.270	63,0%
Total (*)	20.416	14.494	40,9%	32.924	25.925	27,0%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2014 totalizaram R\$ 20,4 milhões, aumento de 40,9% em relação ao segundo trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 4,1 milhões em relação ao segundo trimestre de 2013, em função de maiores gastos com consultorias, entre elas consultorias de RH e comercialização, maiores gastos com advogados e também em função de publicidade.
- Viagens: o aumento na linha de viagens é explicado pelo maior número de viagens em função da energização dos parques do LER 2009.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No segundo trimestre de 2014 houve aumento de 33,9% na baixa desses projetos.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao segundo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de reversão de provisão e estornos de despesas ocorridos no segundo trimestre do ano passado e também por maiores gastos com eventos nesse ano.

No primeiro semestre de 2014, as despesas administrativas totalizaram R\$ 32,9 milhões, representando um crescimento de 27,0% em relação ao primeiro semestre de 2013, principalmente em função de maiores gastos com consultorias e advogados.

3.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receitas Financeiras	19.144	7.664	149,8%	26.155	15.661	67,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	18.974	7.510	152,6%	25.982	15.491	67,7%
Outras receitas financeiras	170	154	10,4%	173	170	1,8%
Despesas Financeiras	(25.111)	(26.968)	-6,9%	(49.810)	(53.591)	-7,1%
Encargos de Dívida	(23.617)	(25.479)	-7,3%	(46.758)	(50.019)	-6,5%
Outras despesas financeiras	(1.494)	(1.489)	0,3%	(3.052)	(3.572)	-14,6%
Resultado Financeiro	(5.967)	(19.304)	-69,1%	(23.655)	(37.930)	-37,6%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 6,0 milhões.

As receitas financeiras foram 149,8% maiores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi superior ao mesmo período do ano anterior em função do AFAC realizado pela CEMIG GT, decorrente do aumento de capital aprovado em fevereiro deste ano.

As despesas financeiras diminuíram 6,9% em relação ao segundo trimestre de 2013 em função da capitalização dos encargos das debêntures, que passou a ser efetuada no terceiro trimestre de 2013.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 23,7 milhões, diminuição de 37,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do maior saldo de caixa e da capitalização dos encargos das debêntures.

3.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chiple) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Após a integralização do AFAC (no valor de R\$ 739,9 milhões) no aumento de capital da Companhia, a Renova passará a deter 100% da Chiple.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	2T14	Fev/Jun
Receita Líquida	63.576	107.086
Custos	(10.349)	(17.172)
Despesas	(3.464)	(6.273)
Depreciação	(10.833)	(18.106)
Resultado Financeiro	(30.132)	(53.192)
IR e CSLL	(2.544)	(4.274)
Lucro Líquido	6.253	8.069

No trimestre a Brasil PCH apresentou R\$ 6,3 milhões de lucro líquido e no acumulado (fevereiro a junho, uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro) a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 8,1 milhões. A Chiple tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chiple.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor

mensal médio da amortização da mais valia é de R\$ 2,9 milhões e passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada na Chiple foi de R\$ 8,7 milhões e no acumulado (fevereiro a junho) foi de R\$ 14,6 milhões. Segue o efeito da aquisição na Chiple e na Renova:

	2T14		Fev a Jun	
	Chiple (51%)	Renova (60%)	Chiple (51%)	Renova (60%)
Equivalência	3.189		4.115	
Amortização da mais valia	(8.667)		(14.555)	
Resultado financeiro	88		88	
Resultado	(5.390)	(3.233)	(10.352)	(6.211)

3.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

Atualmente as receitas da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 2,9 milhões, em comparação a R\$ 1,6 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente à mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas.

No acumulado, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 6,4 milhões ante R\$ 4,3 milhões no mesmo período de 2013.

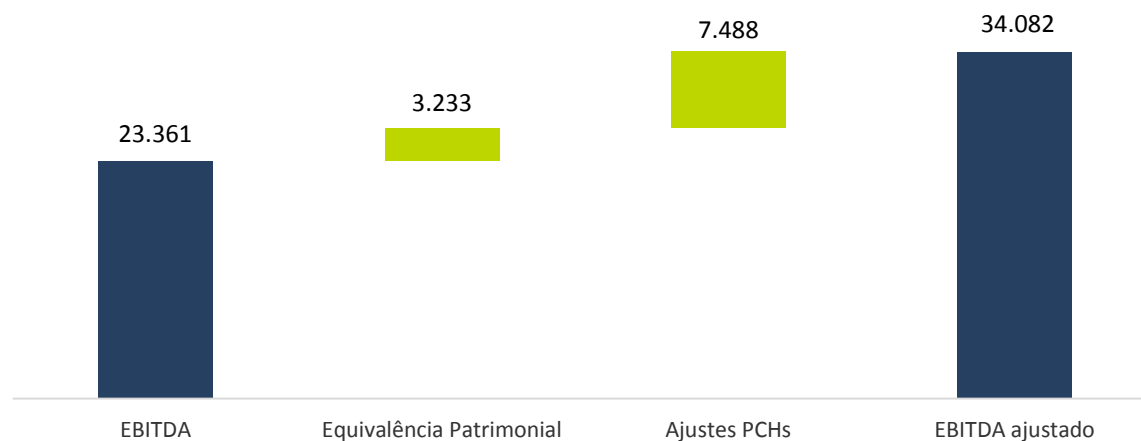
No segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 4,1 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 5,8 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 6,1 milhões ante prejuízo de R\$ 6,5 milhões no primeiro semestre de 2013.

3.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T14	2T13	Variação	1S14	1S13	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	57.095	52.423	8,9%	110.696	107.874	2,6%
Lucro (Prejuízo) líquido	(3.322)	(5.777)	-42,5%	(6.066)	(6.478)	-6,4%
(+) IR e CS	2.944	1.558	89,0%	6.391	4.343	47,2%
(+) Depreciação	17.772	17.211	3,3%	35.595	34.396	3,5%
(+) Despesas Financeiras	25.111	26.968	-6,9%	49.810	53.591	-7,1%
(-) Receitas Financeiras	(19.144)	(7.664)	149,8%	(26.155)	(15.661)	67,0%
EBITDA	23.361	32.296	-27,7%	59.575	70.191	-15,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>40,9%</i>	<i>61,6%</i>	<i>-20,7 p.p.</i>	<i>53,8%</i>	<i>65,1%</i>	<i>-11,2 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	3.233	-	-	6.211	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	7.488	3.262	129,6%	12.580	3.262	285,7%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	(4.645)	-	-
EBITDA ajustado	34.082	35.558	-4,2%	73.721	73.453	0,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>59,7%</i>	<i>67,8%</i>	<i>-8,1 p.p.</i>	<i>66,6%</i>	<i>68,1%</i>	<i>-1,5 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 34,1 milhões, com margem de 59,7%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) custos de comercialização de energia maior que a receita no trimestre, em função dos prazos de pagamento e recebimento de acordo com as regras de comercialização; (ii) maiores despesas administrativas, principalmente em função de maiores gastos com serviços de terceiros; (iii) maior provisão para ajuste das PCHS, estornado do EBITDA ajustado e; (iv) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH, também estornado do EBITDA ajustado.

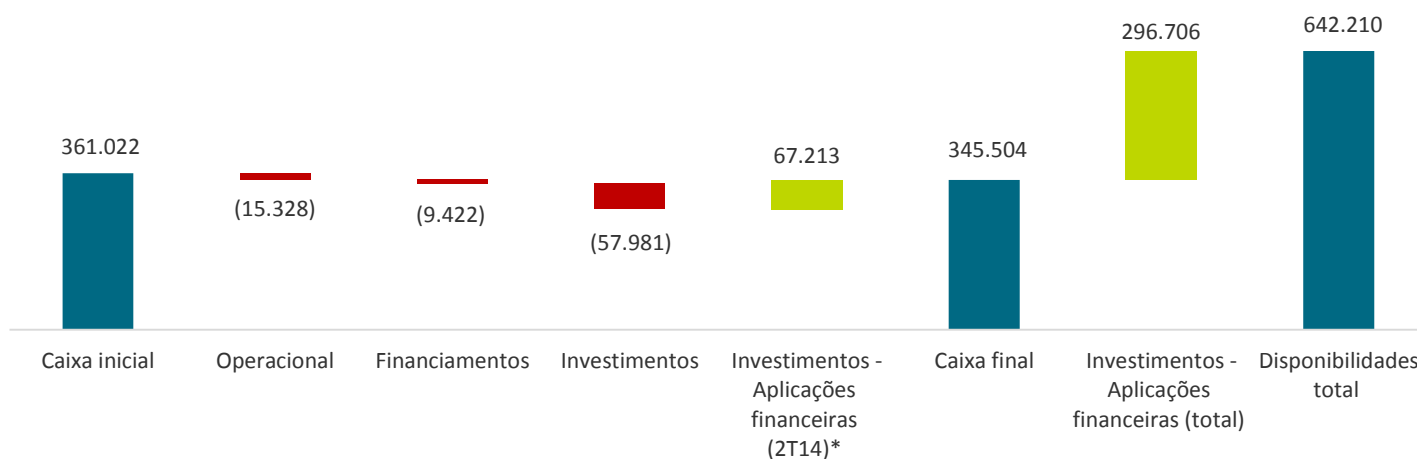
EBITDA ajustado



No semestre, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 73,7 milhões, com margem de 66,6%. A variação em relação ao mesmo semestre de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados; (ii) equivalência patrimonial, estornado do EBTDA ajustado; (iii) menores custos gerenciáveis em função da reversão da provisão do LER 2010, também estornado do EBITDA ajustado e; (iv) maior provisão para ajuste financeiro das PCHS, ajustado da mesma maneira no EBITDA.

4. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2014, o caixa da Renova diminuiu R\$ 15,5 milhões em relação à posição de 31 de março de 2014. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 15,3 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 9,4 milhões em financiamentos, principalmente em função do pagamento de empréstimos;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 58,0 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos;
- Resgate de aplicações financeiras no valor de R\$ 67,2 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 296,7 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 642,2 milhões de disponibilidades.

No acumulado do ano, o caixa da Companhia aumentou R\$ 212,9 milhões, sendo que as principais variações são decorrentes do AFAC aportado pela CEMIG, parcialmente compensados pelos investimentos nos projetos eólicos.

5. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013		30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Circulante	728.890	789.482	441.615	Circulante	717.397	1.344.323	1.380.939
Caixa	345.504	361.022	132.598	Emp. e Financiamentos	488.377	1.123.032	1.100.134
Aplicações financeiras	296.706	355.248	241.449	Debêntures	11.955	11.584	11.239
Clientes	31.101	22.913	20.923	Fornecedores	187.322	187.239	244.434
Outros	55.579	50.299	46.645	Outros	29.743	22.468	25.132
Não Circulante	3.728.164	3.655.795	3.230.564	Não Circulante	1.934.977	1.292.952	1.290.640
Cauções e Depósitos	143.826	132.449	123.981	Emp. e Financiamentos	1.571.629	943.393	953.855
Outros	1.828	1.370	1.098	Debêntures	345.380	334.825	325.028
				Outros	17.968	14.734	11.757
				Patrimônio Líquido	1.804.680	1.808.002	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.427.740	1.443.185	1.459.662	Capital Social	981.602	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.154.770	2.078.791	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(42.118)	(38.796)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	810.129	810.129	-
Ativo Total	4.457.054	4.445.277	3.672.179	Passivo Total	4.457.054	4.445.277	3.672.179

5.1. Principais variações do ativo

Em 30 de junho de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 642,2 milhões.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 11,4 milhões em relação a 31 de março de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 31 de março de 2014 e o aumento de R\$ 76,0 milhões no imobilizado em curso no trimestre foi principalmente em função das obras dos parques eólicos.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	1.235.634	1.251.145	1.267.259
Energia Eólica - Torres de Medição	5.728	4.865	5.247
PCHs	174.928	176.318	177.729
Administrativo	11.450	10.857	9.427
Total	1.427.740	1.443.185	1.459.662

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	2.126.126	2.049.097	1.614.313
Inventários PCHs	15.508	16.574	16.449
Projetos Básicos PCHs	13.136	13.120	15.061
Total	2.154.770	2.078.791	1.645.823

5.2. Principais variações do passivo

No segundo trimestre de 2014, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante era de R\$ 488,4 milhões, 56,5% menor que o saldo de 31 de março de 2014. A redução de R\$ 634,7 milhões foi em função principalmente da quitação dos empréstimos pontes tomados no BNDES, uma vez que parte do financiamento de longo prazo já foi desembolsado.

O passivo não circulante totalizou R\$ 1.935,0 milhões, um aumento de 49,7% em relação ao saldo de 31 de março de 2014, principalmente em função do aumento de empréstimos e financiamentos que passou de R\$ 943,4 no final do primeiro trimestre de 2014 para R\$ 1.571,6 milhões nesse trimestre, em função da quitação dos empréstimos pontes do BNDES e a contratação do empréstimo de longo prazo.

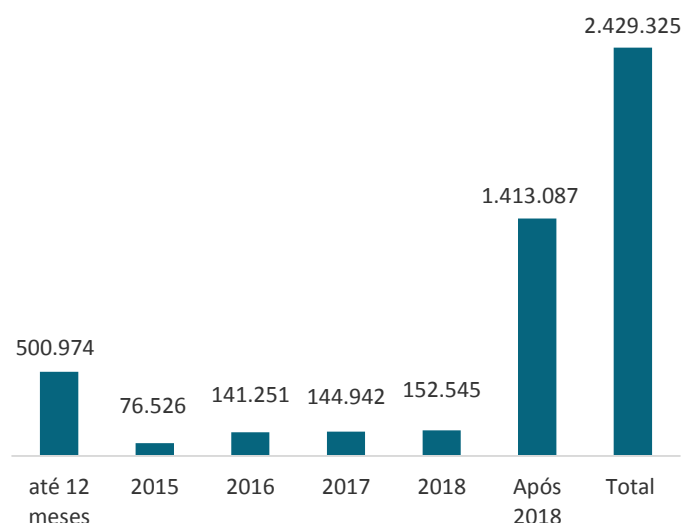
5.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.429,3 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo.

Neste trimestre, o financiamento de longo prazo do BNDES foi aprovado e quitou os empréstimos pontes tomados com o próprio BNDES, no valor de R\$ 647,9 milhões. Portanto, houve uma migração do valor do curto para o longo prazo. Tão logo o restante do financiamento seja desembolsado, a Companhia irá quitar as notas promissórias emitidas esse ano (Ponte Itaú- NP), alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	602.845
BNDES (subcrédito social)	TJLP	5.227
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	295.198
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.889
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	649.705
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.292
Itaú (NP)	100% CDI + 0,98%	407.376
BNB ²	9,5% a.a.	99.490
Debêntures	123,45% do CDI	358.946
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.357
Total do endividamento		2.429.325
Custo de captação		(11.984)
End. líquido dos custos		2.417.341
Disponibilidades ³		642.210
Dívida líquida		1.775.131

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



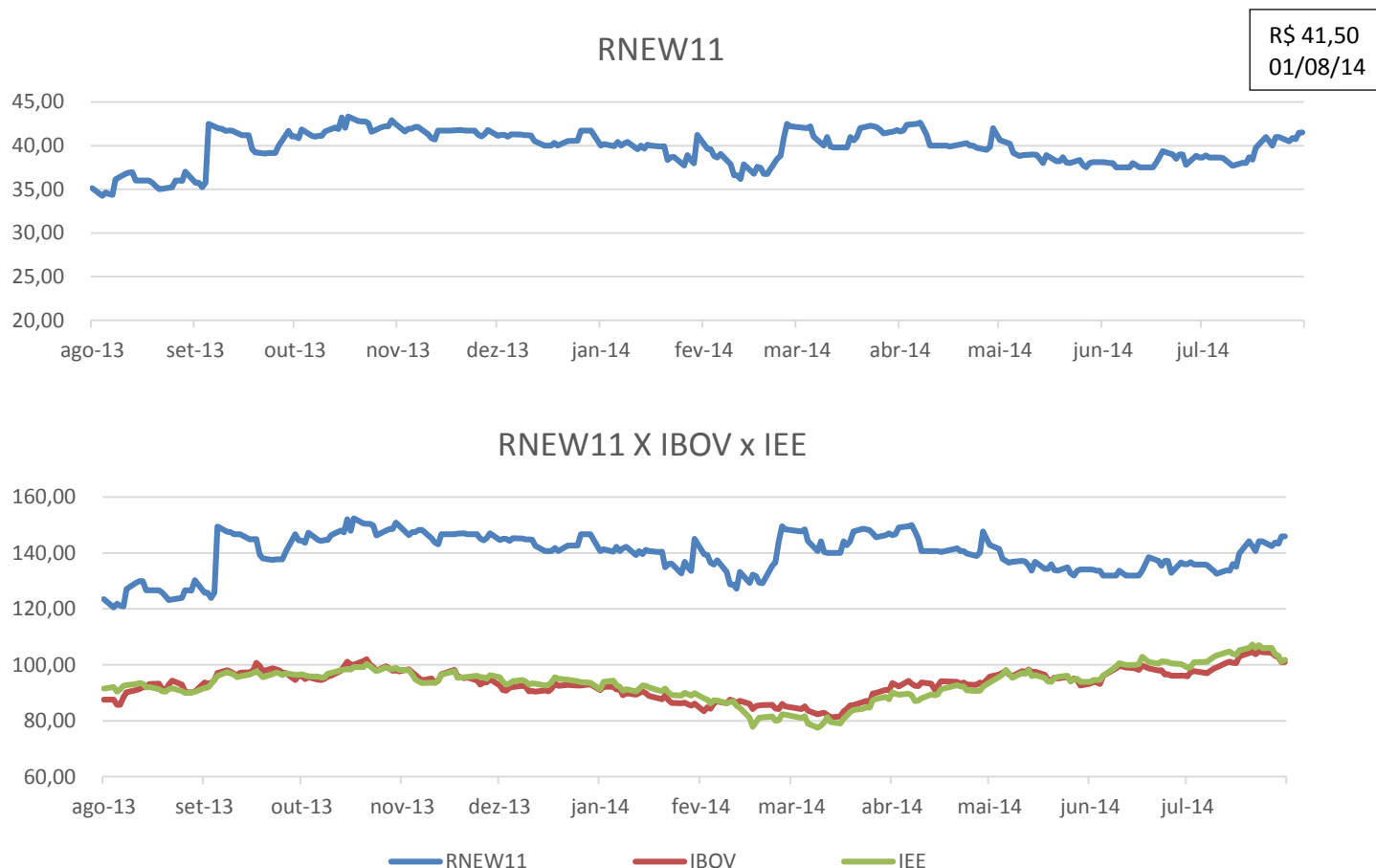
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

6. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (01/08/2014):	41,50
Maior cotação desde IPO:	43,33
Valorização desde o IPO:	255,5%
Valorização nos últimos 12 meses:	18,2%
Valorização em 2014:	3,7%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

7. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 67,0% ON 43,7% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
		33,5% ON 0,0 % PN 21,9% total	33,5% ON 0,0% PN 21,9% total	6,3% ON 0,0% PN 4,1% total	6,2% ON 23,2% PN 12,1% total	7,7% ON 29,0% PN 15,1% total	3,6% ON 13,6% PN 7,1% total	3,1% ON 11,6% PN 6,0% total	6,1% ON 22,7% PN 11,8% total

Data base: 30/06/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Conforme Aviso aos Acionistas publicado no dia 25 de julho de 2014, o Conselho da Renova aprovou a prorrogação, por mais 60 dias, do prazo para o exercício do direito de preferência decorrente do aumento de capital aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de fevereiro de 2014.

Deste modo, o prazo para o exercício do direito de preferência, que se encerraria no dia 29 de julho de 2014 nos termos do Aviso aos Acionistas divulgado em 31 de março de 2014, encerrar-se-á em 29 de setembro de 2014, inclusive.

A Companhia ratifica todos os demais termos e condições previstos no Aviso aos Acionistas divulgado em 21 de fevereiro de 2014, permanecendo os mesmos em pleno vigor e efeito.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual Cemig GT ou SPE, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela Cemig GT ou SPE

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,2%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,4%
Outros Acionistas	49.775.616	20,9%	80.408.816	100,0%	130.184.432	40,8%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
Outros	30.904.098	13,1%	61.785.966	76,8%	92.690.064	29,0%
Total	238.085.245	100,0%	80.408.816	100%	318.494.061	100,0%

Data base: 30/06/14

Aumento de capital subscrito e integralizado pela Cemig GT ou SPE e por todos os Outros Acionistas

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	53,7%	-	-	188.309.629	43,6%
RR Participações	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	24,9%	-	-	87.186.035	20,2%
Outros Acionistas	162.017.119	46,3%	80.408.816	100,0%	242.425.935	56,4%
RR Participações*	25.562.104	7,3%	-	0,0%	25.562.104	5,9%
BNDESPAR	33.395.603	9,5%	18.622.850	23,2%	52.018.453	12,1%
Outros	103.059.412	29,5%	61.785.966	76,8%	164.845.378	38,4%
Total	350.326.748	100,0%	80.408.816	100,0%	430.735.564	100,0%

Data base: 30/06/14

*Ações da RR fora do bloco de controle

Para informações mais detalhadas sobre o aumento de capital, consultar o *website* da Companhia (www.renovaenergia.com.br/ri).

8. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 727,1 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,1 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,7 MW.

Mercado Livre II – quatro parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 94,3 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 29,7 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.